

# SITUAÇÃO VACINAL, IMUNIDADE E CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE HEPATITE B

Flávia Gamero PELLOZO<sup>1</sup>

Laura Ferreira de REZENDE<sup>2</sup>

1. Especialista em Adolescência para Equipe Multidisciplinar, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM) Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP.  
flaviapellozo@gmail.com

2. Pós-doutorado pelo Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Docente do Curso de Fisioterapia no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP.  
laura@fae.br

**Recebido em: 19/09/2014 - Aprovado em: 27/11/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014**

## RESUMO

*Objetivo:* Analisar a situação vacinal, imunidade e nível de conhecimento sobre o VHB nos profissionais de enfermagem. *Métodos:* estudo descritivo de corte transversal com profissionais de Enfermagem que inclui: Aplicação de um questionário sobre Hepatite B; análise resultado do exame Anti - HBS referente ao ano de 2011; levantamento das Carteiras de Vacinação dos profissionais que não estão imunizados. Utilizou-se análise estatística descritiva. *Resultados:* Foram selecionados 133 profissionais de enfermagem (Nível Técnico: 104 e Nível Superior: 29). 46 (34%) se recusaram a participar da 1ª etapa da pesquisa que correspondia à avaliação do nível de conhecimento sobre o VHB e situação vacinal. Todos os profissionais de enfermagem, independente da categoria, relataram ter conhecimento sobre Hepatite B. Quanto ao conhecimento prévio sobre a Hepatite B relacionado à categoria profissional observou-se uma relação entre o grau de escolaridade e conhecimento prévio, pois os enfermeiros apresentaram as maiores frequências de ter assinalado todas as respostas corretas. 94% declararam estar com o estado vacinal completo, enquanto os 6% restantes relataram estar imunizados incompletamente. Quanto a imunidade, 110 (82,5%) dos profissionais de Enfermagem estavam imunes contra o vírus da Hepatite. Dentre os não imunes [23 (17,5%)], somente 13 (56,5%) tomaram as 3 doses recomendadas de vacina contra vírus da Hepatite B e apenas 7 tomaram as 3 doses no período correto de tempo entre as doses. *Conclusão:* É necessário aprimorar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem, principalmente os de nível técnico, quanto às fontes de contaminação e prevenção do vírus da Hepatite B.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hepatite B, Vacinação, Enfermagem, Imunização, Saúde.

## ABSTRACT

*Objective:* To analyze the vaccination status, immunity and level of knowledge about HBV in professional nursing. *Methods:* A descriptive cross-sectional study with nursing professionals which includes: Application of a questionnaire on Hepatitis B; analysis result of the Anti examination - HBS for the year 2011; survey of wallets Vaccination of professionals who are not immunized. We used descriptive statistical analysis. *Results:* 133 nurses (: 104 Level and Higher: Technical Level 29) were selected. 46 (34%) refused to participate in the 1st stage of the research that corresponded to assess the level of knowledge about HBV and vaccination status. All nurses, regardless of category, reported having knowledge about hepatitis B. Regarding prior knowledge about hepatitis B related to the professional category there was a relationship between educational level and prior knowledge, because the nurses had the highest frequencies have marked all the correct answers. 94% reported being with the full vaccination status, while the remaining 6% reported being incompletely immunized. As for immunity, 110 (82.5%) of nursing professionals were immune against Hepatitis. Among the non-immune [23 (17.5%)], only 13 (56.5%) took the 3 recommended vaccine doses Hepatitis B virus and only 7 took 3 doses at the correct time period between doses. *Conclusion:* It is necessary to improve the knowledge of nursing professionals, mainly technical level, the sources of contamination and prevention of hepatitis B virus

**KEYWORDS:** Hepatitis B, Vaccination, Nursing, Immunization, Health

## INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é o local onde se concentram pacientes acometidos pelas mais variadas doenças e assistidos por diferentes categorias de Profissionais da Saúde. Inúmeros estudos demonstram as condições impróprias de trabalho em grande parte dessas instituições de saúde, expondo os trabalhadores a riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, ergonômicos, mecânicos, psicossociais e biológicos (BARBOSA; SOLER, 2003)

Atualmente, considera-se a hepatite B a doença infecciosa com maior probabilidade de ser adquirida pelos profissionais da saúde na execução de suas atividades. Pesquisadores alertam para o risco ainda maior dos profissionais não imunizados ou incompletamente imunizados, os quais apresentam uma probabilidade de contaminação 30 vezes superior pelo VHB quando comparados com a população em geral. (RISCHITELLI; ET AL, 2001).

O profissional de saúde está sujeito a várias formas de exposição ao VHB no ambiente hospitalar. Estas vias de contaminação incluem a inoculação percutânea de sangue contaminado por meio de agulhas ou objetos cortantes, o contato com mucosas (olhos, boca, nariz ou genitália) por meio de respingos e o contato com pacientes apresentando dermatite ou feridas abertas em solução de continuidade da pele (RAPPARINI, 2012)

O acidente com material perfuro-cortante contaminado é reconhecidamente o maior responsável pela transmissão de hepatite B entre os profissionais da saúde. O risco de contaminação desta infecção está relacionado tanto ao grau de exposição ao sangue, como também à presença do antígeno de superfície AgHB no paciente, entre outros fatores (BRASIL, 1999).

Segundo Vilela (2012), o Anti - HBS é um anticorpo que confere imunidade contra o vírus da hepatite B. O resultado positivo no teste Anti-HBs (acima de 10 mUI/ml), significa que a pessoa está imunizada contra o vírus da hepatite B, por ter tomado a vacina ou por ter tido contato com o vírus HBV no passado. Se o Anti-HBs deu negativo, esta pessoa pode pegar Hepatite B, ela está susceptível a contrair o vírus e deverá se vacinar.

Estudiosos observaram que os profissionais de nível superior apresentavam melhor conhecimento prévio sobre hepatite B quando comparados a profissionais de nível técnico (SILVA; ET AL, 2011).

O presente estudo tem por objetivo analisar a situação vacinal, imunização e o nível de conhecimento sobre o VHB pelos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico do estado de Minas Gerais, Brasil.

## CASUÍSTICA E MÉTODOS

Estudo descritivo de corte transversal, desenvolvido em um hospital de média complexidade no estado de Minas Gerais, no período de Fevereiro a Maio de 2012. A instituição conta com 100 leitos distribuídos em especialidades cirúrgica, clinica medica, pediátrica e UTI.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. O critério de inclusão foi ser funcionário do serviço de enfermagem presentes no período da coleta. Não foi considerada distinção entre as categorias de auxiliar e técnico de enfermagem, visto possuem formação de nível técnico e não haver diferença de função e atividades desempenhadas na instituição estudada

Foram abordadas variáveis como: idade, tempo de serviço na Instituição, categoria profissional, conhecimento prévio dos profissionais da saúde sobre hepatite B, estado vacinal declarado contra ela, resultado do exame Anti-HBS e carteira de vacinação. Para a primeira etapa da pesquisa os profissionais assinaram um termo de consentimento informado e constou da aplicação de um questionário adaptado para este estudo. A segunda etapa constou da análise do resultado do exame Anti-HBS referente ao ano de 2011. Na terceira etapa foi feito um levantamento das carteiras de vacinação dos profissionais que não estão imunizados (analisados na segunda etapa). A

segunda e terceira etapa foi feito um levantamento de todos profissionais de enfermagem inclusos no estudo, independentes de terem ou não participado da primeira etapa.

Os dados obtidos foram codificados e inseridos no programa Microsoft Excel. Utilizou-se estatística descritiva para análise das variáveis.

## RESULTADOS

Foram selecionados para o estudo, todos os profissionais de enfermagem admitidos até Dezembro de 2011 na Instituição, totalizando 133 (Nível Técnico: 104 e Nível Superior: 29). Houve recusa de 34% dos profissionais na 1ª etapa da pesquisa que correspondia à avaliação do nível de conhecimento sobre o vírus da Hepatite B e situação vacinal declarada. Com isso, o grupo avaliado na 1ª etapa foi de 87 profissionais, que correspondeu a 66% dos profissionais de Enfermagem da Instituição.

Todos os profissionais de enfermagem, independente da categoria, relataram ter conhecimento sobre Hepatite B. A questão referente à fonte de informação sobre Hepatite B mais de um item pode ser assinalado. As respostas foram compactadas em: fonte formal (participação do profissional em cursos, seminários específicos, universidade ou curso profissionalizante), fonte não formal (jornais/revistas, televisão/rádio, amigos/familiares),

profissionais da saúde (informação de profissional capacitado) e outros.

Informações obtidas por profissionais de saúde (informação de profissional capacitado) sobre Hepatite B obteve a maior frequência de resposta (52,8%), seguida de fonte formal de conhecimento sobre Hepatite B (37,9%) e fonte não formal (3,5%).

Quanto ao conhecimento prévio sobre a Hepatite B relacionado à categoria profissional, foram consideradas como afirmativas corretas: o vírus da Hepatite B pode estar presente no sangue e em fluidos corpóreos contendo ou não sangue; a Hepatite B pode ser adquirida no ambiente hospitalar através do contato do profissional com sangue e fluidos corpóreos em pele e/ou mucosa lesionada; a Hepatite B é uma doença de fácil contaminação na ocorrência de acidente com material biológico. Esta questão sobre conhecimento prévio da Hepatite B mais de um item pode ser assinalado e está representada na Figura 1 classificada em afirmativa A, B e C, respectivamente.

**Figura 1: Resposta quanto ao conhecimento sobre Hepatite B, segundo categoria profissional.**

Afirmativa	Categoria Profissional	Resposta		Total
		Certo	Errado	
		n (%)	n (%)	
A	Técnico	37 (53)	33 (47)	70
	Superior	10 (59)	7 (41)	17
B	Técnico	46 (65,5)	24 (34,5)	70
	Superior	13 (76,5)	4 (23,5)	17
C	Técnico	34 (48,5)	36 (51,5)	70
	Superior	13 (76,5)	4 (23,5)	17

**Fonte:** Pellozo (2012)

Nesta pesquisa, dos 87 respondentes sobre o estado vacinal contra hepatite B, verificou-se que 94% declararam estar com o estado vacinal completo, enquanto os 6% restantes relataram estar imunizados incompletamente. Nenhum profissional desconhecia seu estado vacinal como também que não eram vacinados.

Na 2ª Etapa da pesquisa foram analisados os resultados dos exames Anti-HBS referente ao ano de 2011 de todos os profissionais de Enfermagem. Os resultados foram coletados e enviados pelo SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho).

Dos 133 exames avaliados, 82,5% dos profissionais de Enfermagem estavam imunes contra o vírus da Hepatite B (Anti-HBS acima de 10 mUI/ml). O restante dos profissionais não imunes (17,5%), todos faziam parte da categoria de Nível Técnico

Na 3ª Etapa da pesquisa foi enviado pelo SESMT os nomes dos funcionários que apresentaram Anti HBS negativo, ou seja, todos os 23 profissionais não imunes ao vírus da Hepatite B. Posteriormente, foi feito um levantamento das Carteiras de Vacinação destes profissionais. Verificou-se que, destes 23 profissionais, 13 tomaram as 3 doses recomendadas de vacina contra vírus da Hepatite B e desses, apenas 7 tomaram as 3 doses no período correto de tempo entre as doses. Do restante dos

profissionais não imunes, 5 não apresentou a Carteira de Vacinação no momento da admissão na Instituição, 3 funcionários tomaram as duas primeiras doses e 2 deles tomaram somente 1 dose. Portanto somente 30% (n=7) destes profissionais completaram o esquema de vacinação corretamente e mesmo assim não estão imunes.

## DISCUSSÃO

Considerando que a infecção pelo vírus Hepatite B (VHB) ainda é prevalente em profissionais de saúde, principalmente no Serviço de Enfermagem, Lopes, et al (2001) esclarecem que estes profissionais apresentam alto risco de exposição ocupacional e sustentam taxas de prevalência elevadas de exposição ao VHB. Faz-se então necessário avaliar qual o nível de conhecimento destes profissionais bem como o interesse de sua própria saúde e imunização.

O estudo iniciou com preenchimento do questionário, feito voluntariamente, durante a jornada de trabalho e alguns colaboradores demonstraram falta de interesse na pesquisa, resultando em 66% de participação nesta 1ª etapa. Dado semelhante encontrado por Silva, et al (2011), com adesão de 63% dos profissionais que responderam questões relacionadas a Hepatite B.

Observou na questão relacionada ao conhecimento prévio sobre Hepatite B uma relação entre o grau de escolaridade, pois, os

profissionais de nível superior apresentaram maiores frequências de terem assinalado todas as respostas quando comparados com os profissionais de nível técnico. Porém é notório que alguns profissionais de nível superior não possuem conhecimento suficientes, havendo necessidade de melhores orientações relacionadas ao tema independente da categoria profissional, principalmente no conhecimento inadequado sobre a presença do vírus da hepatite B no sangue e fluídos corpóreos.

O restante do estudo foi investigado a situação vacinal e imunidade de todos os profissionais de enfermagem, independente de terem participado ou não do preenchimento do questionário na 1ª etapa.

A partir dos exames de Anti-HBS, que confirma imunidade contra o VHB, foi notório a relação do grau de imunidade com categoria profissional já que os 17,5% dos profissionais que estavam com Anti HBS menor que 10 mUI/ml, ou seja, susceptíveis a contrair o vírus, faziam parte do grupo de profissionais de nível técnico.

Segundo Garcia e Facchini (2008), profissionais de saúde com ensino médio completo ou superior incompleto tem 18% de chances de ter realizado esquema vacinal completo contra o VHB, bem menor quando comparado aos profissionais de ensino superior completo ou pós graduação que tem 50% de chances.

Após análise das Carteiras de Vacinação destes profissionais classificados como não imunes, somente 30% seguiram corretamente o esquema de vacinação das 3 doses e período correto de tempo entre as doses.

Souza, et al (2008), estudando a adesão à vacina contra Hepatite B em profissionais de saúde recém formados, observaram que somente 8,7% haviam completado o esquema de vacinas. A principal justificativa referida foi esquecimento correndo o risco de exposição ocupacional deste vírus.

## CONCLUSÃO

No presente estudo sugere a necessidade de aprimorar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem, principalmente os de nível técnico, quanto às fontes de contaminação e prevenção do vírus da Hepatite B.

É importante investigar adequadamente os motivos da falta de interesse destes profissionais sobre a prevenção da Hepatite B. O SESMT se comprometeu a partir dos resultados deste estudo a elaborar junto a equipe de educação continuada da Instituição, orientações relacionadas ao tema, como também regularizar a situação vacinal daqueles profissionais não imunizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBOSA, D.B.; SOLER, Z.A.S.G.

Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 177- 183, 2003.

BRASIL - Secretaria de Políticas de Saúde. Manual de condutas: exposição ocupacional a material biológico: hepatite e HIV. Brasília: **Ministério da Saúde**, 1999.

GARCIA, L.P.; FACCHINI, L.A. Vacinação contra Hepatite B entre trabalhadores da atenção básica à saúde. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v.24, n.5, p 1130-1140, 2008.

LOPES, C.L.R. et al. Perfil soroepidemiológico da infecção pelo vírus da hepatite B em profissionais das unidades de hemodialise de Goiania. **Soc Bras Med Trop**, v. 34, n. 6, p 543, 2001.

RAPPARINI, C. Riscos biológicos e profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.riscobiologico.org/riscos/riscos.htm>. Acesso em: 15 maio 2012.

RISCHITELLI, G. et al. The risk of acquiring hepatitis B or C among public safety workers. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 20, n. 4, p. 299-306, 2001.

SILVA, F.J.C.P. et al. Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Saúde Ocup**, São Paulo, v. 36, n.124, p 258-264, 2011.

SOUZA, A.C.S. et al. Adesão à vacina contra hepatite B entre recém formados da área de saúde do Município de Goiania. **Cienc Cuid Saude**, v. 7, n. 3, p. 363 – 369, 2008.

VILELA, S. Significado de um resultado positivo no exame anti hbs. Disponível em: <http://www.plugbr.net/significado-de-um-resultado-positivo-no-exame-anti-hbs-de-hepatite-doenca-ou-imunidade>